



Estudo descritivo de óbitos em coorte de doença de Chagas crônica do INI/Fiocruz e sua relação com características sociodemográficas

Alejandro Marcel Hasslocher-Moreno e Mauro Felipe Felix Mediano
Instituto Nacional de Infectologia, Fiocruz, RJ

INTRODUÇÃO

No Brasil, estima-se uma elevada taxa de mortalidade devido a complicações relacionadas à doença de Chagas crônica (DCC), podendo variar de acordo com características sociodemográficas

OBJETIVO(s)

Identificar as causas de óbito em uma coorte de pacientes com DCC e relacioná-las com características sociodemográficas (idade, sexo e naturalidade

MATERIAL e MÉTODOS

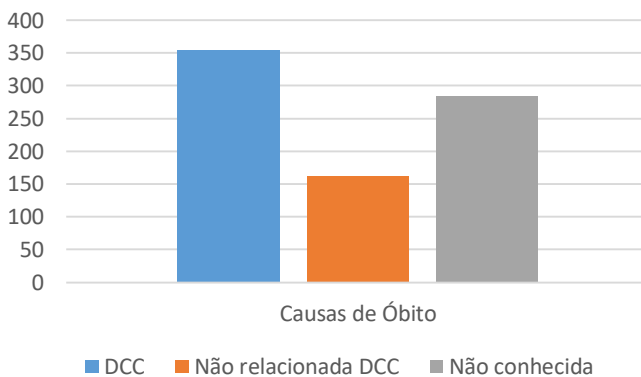
Estudo observacional retrospectivo, incluindo pacientes com DCC acompanhados no ambulatório do INI/Fiocruz, de julho de 1986 a maio de 2023. As informações foram obtidas dos prontuários médicos. A naturalidade foi categorizada de acordo com a prevalência da DCC. Os óbitos foram identificados consultando prontuários ou através de consulta no portal do poder Judiciário do RJ. Quando pode ser identificada a causa de óbito, estas foram divididas em causas diretamente relacionadas ou sem relação com a DCC. A comparação entre grupos para variáveis contínuas foi realizada por meio de análise de variância e para as variáveis categóricas por meio de teste de qui-quadrado.

RESULTADOS e CONCLUSÃO

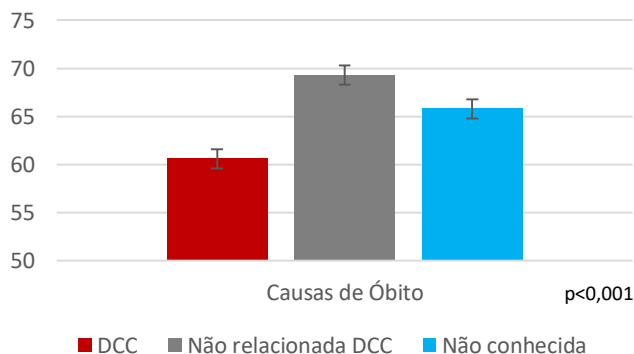
De 2220 pacientes acompanhados na coorte, foram identificados 800 óbitos. A média de idade foi de 64,2 ($\pm 13,3$) anos, com distribuição equilibrada entre os sexos (50,4% de homens). A maioria dos pacientes era originária de região com elevada prevalência em DCC (55,1%). Dentre as causas de óbito, a maioria morreu por causas relacionadas à DCC (44,4%), seguido de causas não conhecidas (35,4%) e causas não relacionadas à DCC (20,2%). A média de idade no momento do óbito foi menor para as causas relacionadas à DCC, seguida por causas não conhecidas e por causas não relacionadas à DCC (60,6 \pm 12,6; 65,8 \pm 13,5; 69,3 \pm 12,2; p-valor<0,001). Não houve diferença nos percentuais de sexo e naturalidade de acordo com as causas de óbito.

Os óbitos na DCC incidem em pessoas mais velhas, compatível com a faixa etária da DCC atualmente. Não houve diferença de sexo, ao contrário do que se observava há 30 anos, quando predominava o sexo masculino. Entre as causas de óbitos identificáveis, a maioria dos pacientes (~70%) faleceram em decorrência da DCC, confirmando o impacto da DCC na taxa de mortalidade geral. Esses pacientes tendem a morrer 10 anos antes que aqueles que faleceram de causas não relacionadas à DCC. No grupo no qual não se determinou a causa da morte, a média de idade ficou equidistante das médias dos outros dois grupos, sugerindo que neste grupo há um equilíbrio entre os que faleceram decorrentes da DCC e os que não faleceram por conta da DCC. A maioria dos óbitos incidiu em pacientes naturais de área de alta prevalência da DCC, porém, em relação as causas de óbito não houve diferenças significativas

Óbitos (n=800)



Idade (anos)



Palavras-chave

Doença de Chagas; óbitos; causa morte.

REFERÊNCIAS

- 1) Increased mortality attributed to Chagas disease: a systematic review and meta-analysis. Cucunubá ZM et al. Parasit Vectors. 2016 27;9:42. doi: 10.1186/s13071-016-1315-x.
- 2) Predictors of mortality in chronic Chagas disease: a systematic review of observational studies. Rassi A Jr et al. Circulation. 2007 ;115(9):1101-8. doi: 10.1161/CIRCULATIONAHA.106.627265.

Estudo descritivo de óbitos em coorte de doença de Chagas crônica do INI/Fiocruz e sua relação com características sociodemográficas

Alejandro Marcel Hasslocher-Moreno e Mauro Felipe Felix Mediano

Instituto Nacional de Infectologia, Fiocruz, RJ

Introdução: No Brasil, estima-se uma elevada taxa de mortalidade devido a complicações relacionadas à doença de Chagas crônica (DCC), podendo variar de acordo com características sociodemográficas.

Objetivo: Identificar as causas de óbito em uma coorte de pacientes com DCC e relacioná-las com características sociodemográficas (idade, sexo e naturalidade).

Método: Foram incluídos pacientes com DCC acompanhados no INI/Fiocruz, de 1986 a 2023. As informações foram obtidas dos prontuários médicos. A naturalidade foi categorizada de acordo com a prevalência da DCC. Os óbitos foram identificados consultando prontuários ou através de consulta no portal do poder Judiciário do RJ. Quando pode ser identificada a causa de óbito, estas foram divididas em causas diretamente relacionadas ou sem relação com a DCC.

Resultado: De 2220 pacientes acompanhados na coorte, foram identificados 800 óbitos. A média de idade foi de 64,2 ($\pm 13,3$) anos, com distribuição equilibrada entre os sexos (50,4% de homens). A maioria dos pacientes era originária de região com elevada prevalência em DCC (55,1%). Dentre as causas de óbito, a maioria morreu por causas relacionadas à DCC (44,4%), seguido de causas não conhecidas (35,4%) e causas não relacionadas à DCC (20,2%). A média de idade no momento do óbito foi menor para as causas relacionadas à DCC, seguida por causas não conhecidas e por causas não relacionadas à DCC (60,6 \pm 12,6; 65,8 \pm 13,5; 69,3 \pm 12,2; p-valor<0,001). Não houve diferença nos percentuais de sexo e naturalidade de acordo com as causas de óbito.

Conclusão: Os óbitos na DCC incidem em pessoas mais velhas, compatível com a faixa etária da DCC atualmente. Não houve diferença de sexo, ao contrário do que se observava há 30 anos, quando predominava o sexo masculino. Entre as causas de óbitos identificáveis, a maioria dos pacientes (~70%) faleceram em decorrência da DCC, confirmando o impacto da DCC na taxa de mortalidade geral. Esses pacientes tendem a morrer 10 anos antes que aqueles que faleceram de causas não relacionadas à DCC. No grupo no qual não se determinou a causa da morte, a média de idade ficou equidistante das médias dos outros dois grupos, sugerindo que neste grupo há um equilíbrio entre os que faleceram decorrentes da DCC e os que não faleceram por conta da DCC. A maioria dos óbitos incidiu em pacientes naturais de área de alta prevalência da DCC, porém, em relação as causas de óbito não houve diferenças significativas.

Palavras-chave: Doença de Chagas; óbitos; causa morte.